

Acidentes de trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição



ABRAMET

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE TRÁFEGO

Acidentes de trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição

elaborado por

MARIA HELENA P. DE MELLO JORGE

2ª edição
revista e atualizada



São Paulo – 2013 – Brasil

ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL:
UM ATLAS DE SUA DISTRIBUIÇÃO
Associação Brasileira de Medicina de Tráfego – ABRAMET
elaborado por
Maria Helena P. de Mello Jorge
Professora Associada da Faculdade de Saúde Pública
da Universidade de São Paulo

Projeto gráfico/capa CLR Balieiro Editores
Impressão/acabamento Cromosete Gráfica e Editora

Direitos reservados à ABRAMET
Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 507
04012-090 Vila Mariana São Paulo SP
tel.: (11) 2137.2700
www.abramet.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mello Jorge, Maria Helena P. de
Acidentes de trânsito no Brasil : um atlas de
sua distribuição / elaborado por Maria Helena
P. de Mello Jorge. -- 2. ed. -- São Paulo :
ABRAMET, 2013.

Bibliografia.

1. Acidentes de trânsito – Brasil I. Título.

13-09659

CDD-363.1250981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Acidentes de trânsito : Distribuição :
Atlas : Problemas sociais 363.1250981

APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO: A PALAVRA DA ABRAMET

É difícil não concordar com Karl Popper (in “*O realismo e o objetivo da ciência*”), quando afirma que “*só há um caminho para a ciência – ou para a filosofia: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonarmo-nos por ele; casarmo-nos com ele, até que a morte nos separe – a não ser que obtenhamos uma solução*”.

Nós que navegamos no mundo da segurança viária temos agora multiplicada a nossa dívida com as Dras. Maria Helena Prado de Mello Jorge e Maria Sumie Koizumi, pela elaboração do Atlas da Distribuição dos Acidentes de Trânsito no Brasil, um exercício intelectual de fôlego, realizado com a paixão preconizada pelo filósofo Popper. Mais uma vez elas se dedicam à compreensão e divulgação da realidade epidemiológica do trânsito brasileiro, fruto da análise cuidadosa dos dados disponíveis. Sim, elas demonstram que os dados existem e que dedicação e trabalho para dissecá-los minuciosamente podem nos apontar os caminhos a serem trilhados para a compreensão da dimensão do problema, pressuposto necessário à sua solução.

As autoras, responsáveis pelo Departamento de Epidemiologia e Estatística da Abramet, são pesquisadoras infatigáveis, com relevante história acadêmica na área da saúde pública. Produziram um grande número de trabalhos científicos, muitos deles tornados públicos na Revista da Abramet, e continuam a desenvolver projetos e pesquisas, muitos deles no âmbito da Medicina de Tráfego. O Atlas, com dados epidemiológicos criteriosamente avaliados, mostra a distribuição dos acidentes em todo o Brasil, em formato que permite fácil consulta aos dados disponibilizados.

Trata-se de documento ainda raro em nosso meio, pioneiro, produzido com esmero metodológico, utilizando dados críveis e relevantes.

A meta da Abramet é torná-lo acessível a todas as entidades públicas e privadas relacionadas direta ou indiretamente com a questão da sinistralidade viária, da área da saúde, planejamento e administração, legislação e educação de trânsito, especialistas e estudiosos que se debruçam sobre o tema.

Avançar na percepção da importância do acidente de trânsito como causa evitável de morbimortalidade, diminuindo a frustração quanto à quase total ausência de informações, informações estas que, quando existentes, se caracterizam pelo desencontro de dados, é outro objetivo do lançamento deste Atlas da Distribuição dos Acidentes de Trânsito no Brasil.

A exemplo do Deus grego que carregava o mundo nas costas, e da primeira das vértebras, aquela onde se inicia a coluna e se situa imediatamente sob o universo contido em nossas cabeças, esperamos que este Atlas dê sustentação aos anseios de informação da coletividade que pensa trânsito como uma possibilidade para a vida.

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO: A PALAVRA DA ABRAMET

*“Todos nós temos uma tendência a usar a pesquisa como um bêbado
usa poste – para apoio, não para iluminação.”*

David Ogilvy

Pensar o fenômeno trânsito como uma possibilidade para a vida, frase que fechava o prefácio à Primeira Edição de “Acidentes de Trânsito no Brasil – um atlas de sua distribuição”, continua sendo o principal motor da atuação da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego – Abramet.

Após seis anos é possível medir, com a publicação desta segunda edição do Atlas, as tendências estatísticas, o panorama epidemiológico e a eficácia das políticas que foram (foram?) colocadas em prática em nosso país.

Sete anos depois, a realidade que compeliu o Departamento de Epidemiologia e Estatística da Abramet a projetar uma publicação que contribuísse para o desenho de políticas que objetivassem o controle ou minimização das colateralidades negativas do trânsito motorizado e ao mesmo tempo marcasse no tempo um ponto a partir do qual se mediria sua eficácia, não sofreu, temos que admitir, transformações das quais nos orgulhássemos. Podemos constatar nesta edição do Atlas que as fatalidades, os ferimentos, as incapacidades de toda ordem, visíveis e invisíveis, ainda merecem a adjetivação cunhada por vários pesquisadores da área da saúde: estamos lidando com uma tragédia epidemiológica.

Temos muito orgulho de ter contribuído para evidenciar cientificamente que não existe índice de alcoolemia que possa ser considerado seguro para dirigir veículos automotores. Orgulho também por demonstrar o quão eficazes são os assentos infantis de segurança na redução de danos ou mesmo na proteção à vida deste público tão vulnerável no trânsito que é a criança.

E poderíamos citar vários outros motivos de júbilo para a Abramet. Mas temos que reconhecer a imensa tarefa que temos pela frente, se quisermos alcançar, por exemplo, as metas estabelecidas no compromisso que o Brasil firmou com a ONU no que se refere à Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020. Ou equipararmos-nos aos índices de mortalidade dos países ditos industrializados.

Este Atlas tem a pretensão de ser uma ferramenta útil para ajudar a diminuir a morbimortalidade gerada pelo trânsito brasileiro.

UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA PRIMEIRA EDIÇÃO

Esta publicação, que vem à luz por ocasião do VII Congresso Brasileiro e V Congresso Latino-Americano sobre Acidentes e Medicina do Tráfego, da ABRAMET, reúne dados produzidos por diferentes fontes de informações e relacionados ao problema do transporte terrestre no Brasil e sua consequência mais danosa, os acidentes.

Apesar de poderem, ainda, ser feitas algumas críticas à sua qualidade, esses dados permitem, quando analisados adequadamente, obter informações extremamente importantes para os estudiosos desse assunto e todos quanto se interessam pelo tema.

Aqui são apresentados e discutidos dados sobre a frota de veículos, o registro dos acidentes e vítimas, por meio da mortalidade e das internações hospitalares da população lesionada nesses acidentes. Esses dados estão agregados em três capítulos. Precede, essa apresentação, uma introdução, na qual são veiculados alguns conceitos considerados importantes, bem como discutida a relevância do tema para o setor saúde, além de apresentadas informações gerais sobre o país, dos pontos de vista físico, político e de população. Na última parte são expressadas algumas considerações, ponderações e comparações a que os resultados permitiram chegar.

Esses temas são referidos para o país, Regiões e Unidades da Federação (UF), e sua abrangência temporal congrega informações dos últimos dez anos.

É importante salientar que os dados são apresentados em números absolutos, proporções e taxas, calculadas em relação ao número de habitantes e de veículos. Saliente-se que aqui foram reunidos de forma sistematizada e didática, de maneira a permitir comparações no tempo e no espaço. Tabelas (T), gráficos (G) e mapas (M) são numerados, sendo o primeiro dígito referente, sempre, ao capítulo em análise.

Espera-se que o panorama oferecido possa servir de subsídio a ações específicas no setor, tanto no que se refere à reversão do quadro da morbimortalidade por acidentes de transporte no país, quanto no importante aspecto relativo ao contínuo aprimoramento da qualidade da informação.

O trabalho foi realizado no Departamento de Epidemiologia e Estatística da ABRAMET e contou com a inestimável colaboração de Vanessa Luiza Tuono, pós-graduanda do Curso de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, a quem as autoras agradecem.

Em agosto de 2007

As autoras

NOTA À SEGUNDA EDIÇÃO

Passados seis anos, a ABRAMET apresenta a 2ª edição de seu *Acidentes de Trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição*.

A publicação traz informações novas sobre o problema dos acidentes de trânsito entre nós. Dados sobre frota e vítimas (fatais e hospitalizadas) estão atualizados até 2011/12 em razão de dados brutos disponibilizados pelo DENATRAN e pelo Ministério da Saúde.

É preciso esclarecer que algumas das informações, ora veiculadas, apresentam-se diferentes das referidas na 1ª edição, em razão de terem sido, também, atualizados os dados, pelas suas fontes produtoras. Com relação à população, do país e estados, houve também recálculo de projeções e estimativas, decorrente da divulgação do Censo de 2010, o que originou alguns indicadores com valores diferentes dos anteriormente citados.

Essas diferenças, entretanto, para mais ou para menos, não são suficientes para comprometer a análise da situação dos acidentes de trânsito no Brasil, problema que está, ainda, longe de ser resolvido.

Quanto à autoria, na 1ª edição, foi compartilhada com a Professora Maria Sumie Koizumi, contando com a colaboração de Vanessa Luiza Tuono. Nesta, a ajuda de Elaine Cristina Pimentel e Pedro Manoel dos Santos foi imprescindível para que a obra pudesse ser atualizada e concluída.

Na Década da Segurança Viária, esperando que os dados aqui apresentados possam contribuir para a abordagem da prevenção, entre nós, o agradecimento aos que colaboram para a sua realização.

São Paulo, 31 de Julho de 2013

M. Helena P. de Mello Jorge



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
A. Acidentes de trânsito/transporte/tráfego.	
Alguns conceitos importantes	15
B. O Setor Saúde nesse contexto	17
C. A visão da Organização Mundial da Saúde – OMS	18
D. Fontes de dados para o estudo dos acidentes de trânsito	20
E. O Brasil: dados globais	22
Nota preliminar	22
O Brasil físico	25
O Brasil político: Unidades da Federação e capitais	26
A população	27
 1	
A FROTA BRASILEIRA DE VEÍCULOS	33
1.1 Nota preliminar	34
1.2 Evolução da frota de veículos.....	35
1.3 Frota de veículos segundo tipo	54
1.4 Resumo.....	74
 2	
A MENSURAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO .	75
2.1 Nota preliminar	76
2.2 Os acidentes de trânsito com vítimas no tempo.....	77
2.3 Os acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidente	96
2.4 Os acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência.....	99
2.5 Os acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência.....	102
2.6 Resumo.....	106

3	
CONHECENDO AS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: QUANTAS SÃO, QUEM SÃO E ONDE ESTÃO	107
3.1 ANÁLISE DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO.....	108
3.1.1 Nota preliminar	108
3.1.2 Acidentes de trânsito: evolução de sua mortalidade.....	109
3.1.3 Mortes segundo qualidade da vítima.....	128
A importância dos atropelamentos.....	162
Mortes por acidentes de motocicleta	166
3.1.4 Características das vítimas fatais: sexo e idade	170
3.1.5 Resumo	182
3.2 MORBIDADE HOSPITALAR (pacientes internados por lesões decorrentes de acidentes de trânsito).....	184
3.2.1 Nota preliminar	184
3.2.2 Internações por lesões decorrentes de acidentes de trânsito	185
3.2.3 Características das vítimas: sexo e idade	190
3.2.4 Internações por ATT segundo qualidade da vítima	194
A importância dos atropelamentos.....	198
Internações de motociclistas	200
3.2.5 Resumo	202
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	203
Listagem de mapas, tabelas e gráficos.....	209